



## **UMA ABORDAGEM BÍBLIOGRÁFICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME HELLP**

Sabrina Cristina Pinheiro Queiroz, Yume Danna Carvalho Pinto e Erli Marta Reis da Silva

Definida como Síndrome de Hemólise e elevação de Enzimas hepáticas associadas à baixa titulação de plaquetas (Trombocitopenia), a síndrome HELLP é observada em mulheres grávidas com Pré-eclâmpsia ou eclâmpsia que manifestam alterações no fígado e anormalidades na coagulação sanguínea (OLIVEIRA et al., 2012). A síndrome HELLP desenvolve-se em 1 a 2 casos para cada 1.000 gestações e ocorre com taxa de 20% na pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia, onde a maioria dos diagnósticos são realizados entre a 28<sup>a</sup> e a 36<sup>a</sup> semanas de gestação (SOUZA et al., 2009). O objetivo do estudo é descrever a importância da assistência de enfermagem nos cuidados com gestantes acometidas pela Síndrome Hellp. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde utilizou-se os bancos de dados da Scielo, BVS e Google acadêmico, sendo analisados 10 artigos e utilizados 4 no estudo. Carmo (2008) afirma que a síndrome Hellp é uma complicação da pré-eclâmpsia, onde a conduta de enfermagem imediata se dá na estabilização do quadro clínico e, em seguida, na transferência da paciente para o centro hospitalar de recurso especializado e Centro de Tratamento Intensivo. Segundo o mesmo autor, durante a assistência é indispensável à monitorização permanente das condições fetais, além das condições maternas como frequência e regularidade do pulso e dos movimentos ventilatórios, temperatura corpórea, pressão arterial sistêmica, hidratação e diurese. Para Lopes et al., (2013), as ações de promoção da saúde e prevenção de riscos durante a gestação devem ser o foco do atendimento a esta clientela. Nesta perspectiva, o atendimento pré-natal, conforme preconiza o Ministério da Saúde, é o caminho e a segurança que a clientela e os profissionais de saúde devem se acercar para a consolidação de uma gestação livre de riscos e intercorrências. Portanto, torna-se imprescindível que a assistência de enfermagem no manejo e controle da gestante acometida pela Síndrome Hellp e suas possíveis complicações, deve ser minuciosa. Dessa forma, o restabelecimento da paciente depende do controle rigoroso do seu estado clínico, do monitoramento das condições materno-fetais, e o estabelecimento do tratamento conforme protocolo do Ministério da Saúde.